

CORREIO BRAZIL

Congresso só volta mesmo 79 NOV 1988 em fevereiro

O período de convocação extraordinária do Congresso Nacional previsto anteriormente para o início de janeiro só deverá mesmo ocorrer em fevereiro. O mais forte argumento que deputados e senadores têm utilizado para frustrar a tentativa do presidente do Senado, Humberto Lucena, em garantir a convocação para janeiro é que o último ano foi extremamente "puxado", e os parlamentares precisam descansar. "Está todo mundo querendo deixar para fevereiro. Mesmo assim vou tentar a convocação, mas acho que vou acabar me rendendo a realidade dos fatos", confessa Lucena.

O presidente do Senado teme manter a convocação para reunião extraordinária do Congresso Nacional — do dia 05 a 10 de janeiro — e os parlamentares não atenderem a sua determinação, prejudicando o quorum. Sua última tentativa será através dos líderes partidários nas duas casas. "Vou pedir o apoio dos líderes, alertar para o problema de adiar a votação de matérias importantes. So eles poderão garantir a presença de deputados e senadores em Brasília". Para este trabalho de "convencimento", o senador Humberto Lucena espera reunir-se com os líderes, com a presença do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, no dia 10 de dezembro.

O descanso dos parlamentares pode retardar a votação de uma pauta que já vem se arrastando desde o término da Constituinte, em outubro. O principal objetivo da convocação extraordinária do Congresso Nacional é a aprovação do novo regimento comum da Câmara e Senado, além da votação de leis complementares ao texto constitucional, como a Lei de Greve, Lei de Usura (que regulamentaria o tabelamento dos juros), e a Legislação Eleitoral, que deverá ter caráter permanente.

Nas últimas eleições, a cada ano se aprova uma lei eleitoral diferente. A idéia é definir uma legislação permanente para evitar possíveis casuismos. Esta nova lei deverá regulamentar a questão da inelegibilidade e definir as novas regras para a eleição presidencial do próximo ano.